

Da Literatura à Filosofia: fragmentos de Guimarães Rosa e o sentido da vida

ANDRÉIA NICARETTA¹, LUIZ ROHDEN²

1 Andréia Nicaretta, Filosofia, Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos
2 Orientador: Prof. Dr. Luiz Rohden



UFRGS
PROPEAQ

XXV SIC
Salão Iniciação Científica

CH - Ciências Humanas

INTRODUÇÃO

A obra literária “Corpo de Baile” de João Guimarães Rosa é formada por sete novelas. A primeira, “Campo Geral”, revela a aflição do personagem Miguilim. O personagem é uma criança que vê o mundo com o coração da sua vida no sertão. Por um lado, os míopes olhos do menino absorvem muito pouco do mundo real. Por outro, seus sentidos o levam a criar um mundo imaginário e fantástico de criança a partir de suas estórias, em detrimento da realidade que ardia em seu corpo: pobreza, violência, solidão, abandono, rejeição, morte e trabalho árduo. Miguilim não via o mundo com nitidez o que o leva a não compreender certos fatos que lhe marcam a infância. A partir desse seu sofrimento e incompreensão do mundo, Miguilim indaga sua mãe: “– Mãe, mas por que é que, então, que acontece tudo?!”. É evidente no questionamento do personagem a busca pelo sentido da vida, sentido este que Miguilim (re)cria e (re)inventa a partir de suas estórias.

METODOLOGIA

Buscar-se-á na obra de Guimarães Rosa e de literaturas que analisam sua obra, fragmentos literários que tendem a confrontar o leitor/ouvinte com a própria vida. Objetiva-se com isso identificar de que modo as perspectivas literárias podem levar o leitor/ouvinte a novas formas de sentimento, percepção e pensamento filosófico – de maneira que o mesmo viva, em empatia, uma nova sensação e, conseqüentemente, experimente um novo mundo.

Conclui-se, preeminentemente, que **há um poder do imaginário sobre o real**. O imaginário influencia o real, em alguns casos, de maneira que torna a vida mais suportável.

As estórias têm o poder de carregar subjetividades, sejam elas do escritor, do leitor ou do ouvinte. Toda vez que um livro é aberto, subjetividades entram e saem das folhas, se revelam, se inter-relacionam, se reinventam, se transformam e transformam a perspectiva de um mundo, muitas vezes, assolado pela realidade nua e crua.

REFERÊNCIAS

CORSO, Diana Lichtenstein; CORSO, Mário. *Fadas no divã: psicanálise nas histórias infantis*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

ROSA, João Guimarães. *Corpo de Baile*. Vol. 1. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2006. (Edição comemorativa 50 anos 1956-2006)

RICOEUR, Paul. *Tempo e narrativa*. 2 v. Campinas: Papirus, 1995.

_____. *Tempo e narrativa*. 3 v. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

ROHDEN, Luiz; PIRES, Cecília. (Orgs.). *Filosofia e literatura: uma relação transaccional*. Ijuí: Unijuí, 2009.



**MODALIDADE
DE BOLSA**

**Iniciação Científica -
CNPq**